

*Esta carta e o documento que a acompanha foram enviados, a princípio, a pessoas relacionadas, de uma ou outra forma, com o trabalho que conduziu a forjar a hipótese de existência do Campo Lacaniano.*

Buenos Aires, 1 de abril de 1992

Prezado/a:

Dirigimo-nos a V. S.<sup>a</sup> a fim de fazê-lo/a conhecer o primeiro documento da Fundação do Campo Lacaniano, anexo à presente.

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo/a a participar da construção da hipótese de trabalho orientada pelo significante “campo lacaniano”, assim como do “laço social” que se constitua em dito trabalho. O “laço social” é sempre interrogável. A inscrição a respeito da Fundação será em nome próprio, e é independente de que aquele que se inscreve pertença ou não a grupos ou instituições

De que se trata então? É possível cernir uma diferença? Ou se trata, ainda mais, de deixá-la operar como repetição? A descoberta de Freud é repetível, isto faz a dificuldade e a possibilidade da transmissão da experiência.

O objetivo é levar a cabo um trabalho a respeito do Um. Isto quer dizer que o nome próprio se propõe como inscrição, precisamente, enquanto é suporte do desarticulável do sintoma.

No referente ao discurso da psicanálise, o Um teria que ser outra coisa que uma consigna que se confirme como multiplicação, segundo palavras de Lacan; quer dizer, teria que engendrar algo novo.

O trabalho a realizar decidirá se, neste caso, se consegue ou não.

Sem outro particular, saudamo-lo/a atentamente.

Osvaldo A. Arribas

Pro-tesoureiro

Gabriel Levy

Tesoureiro

Anabel Salafia

Vice-presidente

*Nota: A inscrição se realiza por carta, entregue pessoalmente ou enviada por correio comum ou registrada, consignando dados pessoais (nome, endereço e telefone). A parcela de inscrição anual na Fundação será de US\$ 30. - a fim de cobrir custas de correio e administração; na oportunidade serão informadas a maneira e a ocasião de torná-la efetiva.*

*A presença às atividades propiciadas e/ou auspiciadas pela Fundação não implica nem exige uma inscrição na mesma.*

## FUNDAÇÃO DO CAMPO LACANIANO

“...Quanto ao que é do campo do gozo  
-lástima- que não se chamará jamais, já  
que não terei tempo de esboçar suas bases, o campo  
lacaniano, porém, eu o tenho desejado...”

*Jacques Lacan*

A Fundação do Campo Lacaniano foi criada com a finalidade de propiciar, favorecer, alentar e difundir o trabalho e o interesse com relação aos problemas cruciais da psicanálise em intensão e em extensão.

A Fundação é um instrumento destinado a favorecer de um modo concreto toda possibilidade de trabalho para que o discurso da psicanálise se sustente e avance na sua articulação.\*

A Fundação encontra a determinação de sua existência na transmissão da descoberta de Sigmund Freud e no ensino de Jacques Lacan, que, praticando um modo de fazer escola, evitou o naufrágio da formação dos analistas num conjunto de ritos sociais vazios de conseqüências. Por tal determinação, a Fundação se dedicará a dar a conhecer e a promover, em outros campos, o estudo e a investigação da obra e do ensino de Jacques Lacan, já que a falta de conseqüências num lugar leva à ignorância do discurso da psicanálise em outros.

Esta Fundação é para o campo lacaniano, quer dizer que se distingue da hipótese que orienta seu trabalho.

A hipótese acerca da possível existência do campo lacaniano é uma direção na transmissão, que não é alheia ao anelo de Lacan, tal como ele próprio o formulara no seu seminário. Campo lacaniano é o significante de uma aposta que, em forma de hipótese de trabalho, nomeia um campo de prática do discurso do analista.

O campo do gozo resulta, assim, no limite em que Lacan retoma o que a descoberta freudiana deixou aberto. Este campo atualiza sua vigência pelo interesse daqueles que possam interrogar-se nos limites de sua experiência, apostando realizar um a um a seriedade de uma série.

Um a um significa que quem inscreve seu trabalho com relação ao campo lacaniano o faz em nome próprio, numa relação de implicação que não é a de pertença.

---

\* Por ‘modo concreto’ entenda-se realização e/ou auspício de seminários, jornadas, encontros, coordenação de linhas de investigação, mesas e/ou painéis de discussão e a publicação necessária para a difusão e conhecimento dos trabalhos que se inscrevam e realizem.

A Fundação mantém com grupos e instituições, em seu caráter aberto, relações de intercâmbio que são sempre, e em cada caso, relações de trabalho e não de mera convivência.

O campo do gozo, ordenado segundo a pulsão de morte como regime da repetição, permite fazer sintoma com o que é do gozo no laço social. Isto articula uma política do sintoma que excede o terreno particular do psicanalista e alcança outros campos discursivos nos quais estabelece sua determinação.

A Fundação do Campo Lacaniano coloca como questão fundamental, no que concerne à transmissão da psicanálise, o dispositivo que a escola é, como caso, no discurso de Jacques Lacan. O passe - via inevitável da possível demonstração da existência do campo lacaniano - é ocasião e possibilidade de que a experiência da análise de provas ser transmissível e comprovável além da representação.

Fazer existir o analista como representação só permite assegurar a consistência de um modelo que, na transmissão, atenta contra a função mesma do desejo do analista que a faz possível.

A psicanálise testemunha acerca da existência do desejo como real e faz da prática do caso - quer dizer, do que resiste a toda comunidade modelada de saber - o eixo ao redor do qual se sustenta a ética que o comanda como discurso. Isto o situa sempre numa relação próxima da inexistência e o afasta, refratariamente, das sociedades didáticas do tédio, amalgamadas na I.P.A. por mais que as mesmas se sustentem – embora o desconhecendo – no real da experiência analítica.

Se o campo do gozo pode creditar sua existência como tal, o fará com relação a esse real e, então, o campo poderá chamar-se lacaniano.

São fundadores desta possibilidade de produção e intercambio de trabalhos, sob o nome de Fundação do Campo Lacaniano: Renata Appel, Osvaldo Arribas, Verônica Cohen, Ricardo Delfino, Norberto Ferreyra, Diego Halfon-Laksman, Gabriel Levy, José Milano, Susana Palacios, Carlos Quiroga e Anabel Salafia.

Norberto Ferreyra

Presidente

Novembro de 1991